

16 a 30 de ABRIL de 2018

As principais informações da
economia mundial, brasileira e baiana

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

Na segunda quinzena de abril, os destaques da conjuntura nacional foram: crescimento do IBC-Br; desaceleração do IGP-M; aumento das vagas formais de emprego; aumento da taxa de desemprego; recuo da inadimplência; redução na confiança da indústria e dos serviços; aumento da arrecadação de impostos, aumento do déficit primário. Na economia internacional os destaques foram: nos EUA, desaceleração da economia e expansão do varejo; na zona do euro, aquecimento da inflação e desaceleração da economia francesa; na China, crescimento do PIB e aumento da produção industrial.

Economia brasileira cresce em fevereiro

A economia brasileira ficou praticamente estagnada em fevereiro. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) apresentou expansão de apenas 0,09% em fevereiro na comparação com o mês anterior, em dado dessazonalizado. Os diferentes setores da economia brasileira exibiram performance lenta em fevereiro, mostrando a irregularidade e inconsistência da atividade para voltar a crescer com vigor após profunda recessão. Na comparação com fevereiro de 2017, o IBC-Br, que incorpora projeções para a produção nos setores de serviços, indústria e agropecuária, bem como o impacto dos impostos sobre os produtos, teve alta de 0,66%, enquanto que no acumulado em 12 meses apresentou expansão de 1,32% (REUTERS, 16/04/2018).

IGP-M desacelera alta em abril

O Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M) fechou abril com alta de 0,57%, depois de ter subido 0,64 % em março, de acordo com dados divulgados pela Fundação Getulio Vargas (FGV). O IGP-M é utilizado como referência para a correção de valores de contratos, como os de aluguel de imóveis (REUTERS, 27/04/2018)

Brasil abre 56.151 vagas formais de trabalho em março

O Brasil abriu 56.151 vagas formais de emprego em março, apontou o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgado pelo Ministério do Trabalho, terceiro resultado mensal positivo consecutivo registrado pelo país. No mesmo período do ano passado, houve fechamento de 63.624 vagas. No acumulado do primeiro trimestre, foram criados 204.064 postos (REUTERS, 20/04/2016)

Desemprego sobe a 13,1% no 1º trimestre

O Brasil encerrou o primeiro trimestre de 2018 com taxa de desemprego de 13,1%, a mais alta desde maio do ano passado. O número de trabalhadores formais também recuou e foi ao menor nível em seis anos, ao mesmo tempo em que a renda também perdeu força. A taxa de desemprego na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua havia ficado em 11,8% no quarto trimestre de 2017 e 12,6% nos três meses até fevereiro, mostrou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com isso, o desemprego do primeiro trimestre é o mais elevado desde o período encerrado em maio passado, de 13,3%. No primeiro trimestre, o país tinha 13,689 milhões de desempregados, comparado a 13,121 milhões nos três meses até fevereiro e 12,311 milhões no quarto trimestre de 2017, alta 11,2%. Já o contingente de pessoas ocupadas no período era de 90,581 milhões, de 91,091 milhões no trimestre até fevereiro e queda de 1,7% sobre o quarto trimestre, quando eram 92,108 milhões. Ao mesmo tempo, o contingente de empregados com carteira assinada atingiu no primeiro trimestre o menor patamar da série iniciada em 2012, com 32,913 milhões de pessoas, queda de 1,2% no primeiro trimestre sobre o quarto e de 1,5% sobre o mesmo período do ano passado (REUTERS, 27/04/2018)

Inadimplência cai a 4,8% em março

A inadimplência no segmento de recursos livres caiu a 4,8% em março, em relação a 5,0 % em fevereiro, divulgou o Banco Central. No período, o spread bancário no mesmo segmento foi a 33,7 pontos percentuais no mesmo segmento, abaixo dos 34,1 pontos percentuais em fevereiro. Já o estoque geral de crédito no país subiu 0,6% sobre o mês anterior, a 3,082 trilhões de reais (*REUTERS, 26/04/2018*)

Confiança da indústria do Brasil cai em abril com piora das expectativas

A confiança da indústria do Brasil recuou em abril do nível mais alto em cerca de quatro anos e meio, com uma piora das expectativas para os próximos meses, informou a Fundação Getulio Vargas (FGV). O Índice da Confiança da Indústria (ICI) caiu 0,7 ponto e chegou a 101,0 pontos em abril na comparação com março, quando havia atingido o nível mais alto desde agosto de 2013. O Índice de Expectativas (IE) registrou no mês queda de 1,3 ponto e foi a 101,5 pontos, pressionado principalmente pelas expectativas com a evolução do pessoal ocupado nos três meses seguintes. Já o Índice da Situação Atual (ISA) caiu 0,1 ponto em abril e chegou a 100,5 pontos, com piora na percepção sobre o nível de estoques. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada em abril aumentou 0,4 ponto percentual sobre março e alcançou 76,5%, patamar mais elevado desde maio de 2015 (76,6%) (*REUTERS, 26/04/2018*)

Confiança de serviços volta a recuar em abril com deterioração das perspectivas

A confiança de serviços no Brasil voltou a cair em abril com queda nas perspectivas sobre a evolução do ambiente de negócios, informou a Fundação Getulio Vargas (FGV). O Índice de Confiança de Serviços (ICS) chegou a 91,2 pontos em abril depois de recuar 0,2 ponto. O Índice de Expectativas (IE-S) recuou 0,8 ponto, influenciado pelo indicador de tendências dos negócios. O Índice da Situação Atual (ISA-S) teve variação positiva de 0,4 ponto no período, para 87,2 pontos, ajudado pelo indicador que mede o grau de satisfação com o volume de demanda atual. A leitura de serviços acompanha a piora vista na confiança do consumidor, que em abril recuou 0,7 ponto, a 101 pontos (*REUTERS, 26/04/2018*).

Arrecadação registra alta real de 3,95% e tem melhor março em 3 anos

A arrecadação com impostos, contribuições e demais receitas teve alta real (acima da inflação) de 3,95% em março e chegou a R\$ 105,659 bilhões, informou a Secretaria da Receita Federal. Foi o maior valor para meses de março desde 2015, ou seja, em três anos. No mesmo mês do ano passado, a arrecadação federal somou R\$ 101,648 bilhões (valor corrigido pela inflação). Esse também foi o quinto mês consecutivo em que a arrecadação federal tem crescimento real frente ao mesmo período do ano anterior. A última queda, neste caso, foi em outubro do ano passado, mas o resultado foi influenciado pela receita extra com a chamada “repatriação” em outubro de 2016 (*VALOR*, 24/04/2018).

Brasil tem déficit primário em março

O setor público consolidado brasileiro registrou déficit primário de 25,135 bilhões de reais em março, dentro do esperado, chegando em 12 meses com rombo equivalente a 1,64% do Produto Interno Bruto (PIB), divulgou o Banco Central (*REUTERS*, 30/04/2018).

ECONOMIA INTERNACIONAL

Economia dos EUA desacelera no 1º trimestre

A economia dos Estados Unidos desacelerou no primeiro trimestre uma vez que os gastos dos consumidores cresceram no ritmo mais fraco em quase cinco anos, mas o revés deve ser temporário diante do aperto do mercado de trabalho e do amplo estímulo fiscal. O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu à taxa anual de 2,3%, informou o Departamento do Comércio, também contido pela moderação nos gastos empresariais em equipamentos e investimentos na construção de moradias. A economia havia expandido 2,9% no quarto trimestre (*REUTERS*, 27/04/2018).

Vendas do varejo nos EUA crescem 0,6% em março

As vendas do varejo nos EUA subiram em março, acima do esperado, recuperando-se após um fraco início de ano, de acordo com dados divulgados pelo Departamento do Comércio. As

vendas cresceram 0,6% em relação ao mês anterior. Nos três meses precedentes, as vendas haviam caído. Em fevereiro, a perda havia sido de 0,1%, na comparação com o mês anterior. A recuperação observada em março teve forte contribuição das vendas de autos, mas, mesmo excluindo o segmento, o varejo avançou 0,2%, em linha com a expectativa de consenso. Excluindo as vendas de autos e de gasolina, a alta foi de 0,3%. As vendas do varejo como um todo cresceram 4,1% no primeiro trimestre em comparação ao mesmo período do ano passado (REUTERS, 16/04/2018).

Inflação ao consumidor na zona do euro ganha força em março

O índice de preços ao consumidor na zona do euro subiu 1,3% em março, perante um ano antes, após alta de 1,1% em fevereiro, no mesmo tipo de comparação. Na União Europeia, a inflação anual foi de 1,5% no terceiro mês de 2018, seguindo o 1,4% apurado em fevereiro. Os dados são da agência de estatísticas Eurostat. As menores taxas anuais foram registradas em Chipre (-0,4%), Grécia (0,2%) e Dinamarca (0,4%). Em contrapartida, as taxas mais altas ficaram com Romênia (4,0%), Estônia (2,9%) e Eslováquia e Lituânia (2,5% ambas). Entre fevereiro e março, o índice de preços aumentou 1,0% na zona do euro e 0,7% na União Europeia (VALOR, 18/04/2018).

Crescimento da França desacelera no 1º trimestre

O crescimento econômico da França desacelerou ligeiramente mais do que o esperado no primeiro trimestre uma vez que o investimento das empresas e as exportações enfraqueceram, de acordo com a primeira estimativa da agência de estatísticas INSEE. A segunda maior economia da zona do euro cresceu 0,3% nos três primeiros meses do ano, taxa mais fraca desde o terceiro trimestre de 2016, depois de expandir 0,7% no último trimestre do ano passado, disse a INSEE (REUTERS, 27/04/2018).

Inflação anual da Alemanha desacelera em abril

A inflação anual na Alemanha, maior economia da Europa, desacelerou em abril, ainda mais abaixo da meta do Banco Central Europeu (BCE) de pouco menos de 2,0% para a zona do euro como um todo. Os preços ao consumidor alemão, harmonizados para torná-los comparáveis aos dados de inflação de outros países da União Europeia, aumentaram 1,4% em abril

na comparação anual, após terem subido 1,5% no mês anterior, informou a Agência Federal de Estatísticas da Alemanha. Os números preliminares também mostraram que os preços harmonizados caíram 0,1% na base mensal (*REUTERS*, 30/04/2018).

PIB da China avança no 1º trimestre

O Produto Interno Bruto (PIB) da China avançou 6,8% no primeiro trimestre de 2018 em relação ao mesmo período do ano anterior, mesmo resultado registrado no quarto trimestre de 2017, segundo dados do Escritório Nacional de Estatísticas (NBS, na sigla em inglês). Em uma base ajustada sazonalmente, o PIB cresceu 1,4% no primeiro trimestre de 2018 em relação ao quarto trimestre de 2017, quando a economia havia avançado 1,6% sobre o trimestre anterior. O crescimento de 6,8% do PIB da China no primeiro trimestre foi impulsionado pelas vendas robustas no país e no exterior e pela produção industrial (*VALOR*, 16/04/2018).

Produção industrial da China aumenta em março

A produção industrial por valor agregado na China subiu 6,0% em março em relação ao mesmo mês do ano anterior, desacelerando de um aumento de 7,2% nos dois primeiros meses de 2018, de acordo com dados do Departamento Nacional de Estatísticas. A produção industrial subiu 0,33% em março em relação a fevereiro. Em fevereiro, subiu 0,57% em relação a janeiro (*VALOR*, 16/04/2018).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

De acordo com o relatório *Focus* do Banco Central do Brasil (BACEN), divulgado em 27 de abril, a mediana das projeções do IPCA para 2018 aumentou de 3,48% para 3,49%. Para 2019, a previsão recuou para 4,03%. Em relação ao comportamento do PIB no ano corrente, o mercado financeiro reduziu a expectativa de 2,76% para 2,75%. Em 2019, a estimativa de crescimento se manteve em 3,00%. As expectativas do mercado, para a segunda quinzena de abril de 2018, podem ser visualizadas nos dados do Relatório *Focus*, em parte, apresentadas na tabela a seguir.

Relatório Focus – Expectativas de Mercado

Expectativas do mercado						
Mediana – agregado	2018			2019		
	13 abr.	27 abr.	Comportamento	13 abr.	27 abr.	Comportamento
IPCA (%)	3,48	3,49	▲	4,07	4,03	▼
IGP-M (%)	4,57	4,78	▲	4,40	4,44	▲
Taxa de câmbio - média do período (R\$/US\$)	3,31	3,34	▲	3,35	3,37	▲
Meta Taxa Selic – fim do período (% a.a.)	6,25	6,25	=	8,00	8,00	=
PIB (% do crescimento)	2,76	2,75	▼	3,00	3,00	=
Produção Industrial (% do crescimento)	3,97	4,28	▲	3,50	3,50	=
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-25,40	-25,00	▲	-39,10	-38,58	▲
Balança Comercial (US\$ bilhões)	55,80	56,10	▲	46,00	45,00	▼
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	80,00	75,00	▼	80,00	80,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 27/4/2017.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Antônio Henrique Moreira

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
Eliana Maria Santos Boaventura

DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS
Gustavo Casseb Pessoti

COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Arthur Cruz

PESQUISA DE RADAR SEI
Carla Janira Souza do Nascimento

COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES
Augusto Cezar Pereira Orrico

EDITORIA-GERAL
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Maria Luisa Gouveia

DESIGN GRÁFICO
Fernando Cordeiro

EDITORIAÇÃO
Ludmila Nagamatsu

